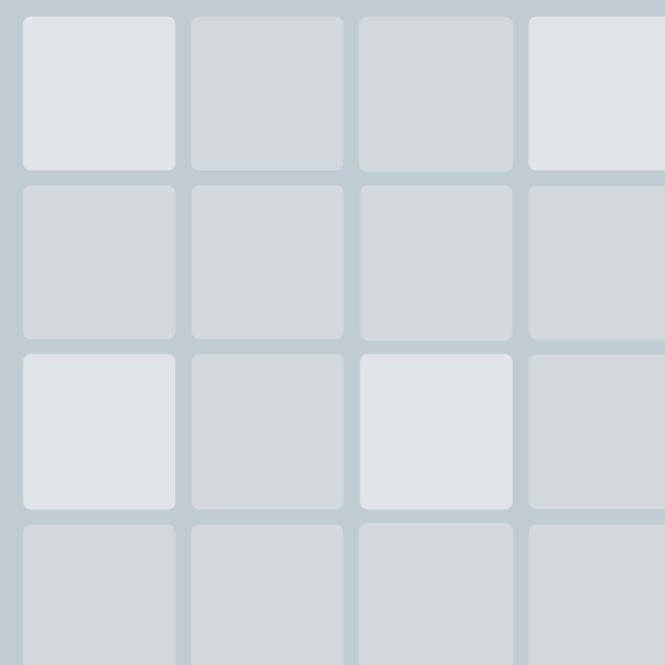


- 1** ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA
- 2** EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS
- 3** IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER
- 4** REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL
- 5** MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES
- 6** COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS
- 7** QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE
- 8** TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

Faça acontecer.



PRÊMIO OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO BRASIL



Patrocínio:





ÍNDICE

Apresentação 03

ODM 07

O Troféu do Prêmio ODM 09

Júri Especial 10

Organizações premiadas 12

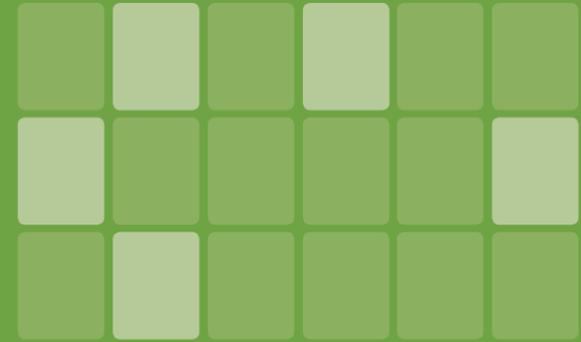
Práticas de Governos Municipais premiadas 22

Homenagem do poeta 31

Destaques premiados 32

O Governo Federal e os ODM 43

Expediente:
 Publicação da Secretaria-Geral da Presidência da República
 Jornalista responsável: Alex Prado (Mtb 15.452-RJ)
 Dezembro/2005



O Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2005 é, ao mesmo tempo, um incentivo à mobilização da sociedade e uma prova de que o nosso país está preparado para alcançar e, se possível, superar as Metas do Milênio até 2015.

Lançamos a idéia deste prêmio em 2004, inspirados no Dia de Solidariedade criado pelo Grupo Empresarial Tevah, do Rio Grande do Sul. Há vários anos, sempre no terceiro sábado do mês de maio – que seria um dia de folga – todos os funcionários da Indústria Tevah comparecem ao trabalho voluntária e espontaneamente para, com o apoio financeiro e logístico da empresa, produzirem exclusivamente para entidades assistenciais escolhidas pelos próprios trabalhadores.

Fiquei muito feliz ao ver essa idéia concretizada, em 2005, numa parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. Nesta primeira edição, participaram do processo de premiação nada menos que 920 concorrentes.

Nós sabemos que é preciso intensificar as ações conjuntas do Estado e da sociedade para resolver os problemas mais profundos do nosso país. A sociedade civil – sindicatos de trabalhadores, entidades empresariais, igrejas, organizações não-governamentais, movimentos sociais, universidades – tem um papel fundamental para que possamos, de fato, continuar mudando o Brasil.

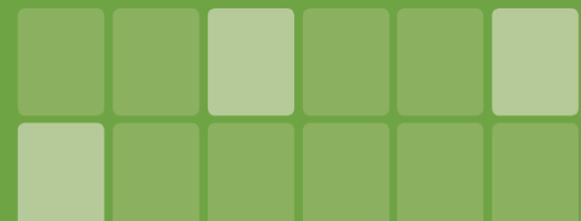
Felizmente, o nosso povo tem uma capacidade imensa de se mobilizar em torno de grandes causas. Tem também a força e a energia que estão ajudando o Brasil a saldar dívidas sociais que se acumularam ao longo do tempo e, em muitos casos, se agravaram nos anos 90.

Em todas as regiões do nosso país, surgem iniciativas com o objetivo de melhorar a vida dos mais pobres – não apenas voltadas para as situações emergenciais, mas também para a geração de trabalho e renda, que possibilitam uma vida verdadeiramente cidadã. Nesse sentido, é impressionante a criatividade e a capacidade de empreendimento do nosso povo.

Parabéns aos organizadores, aos parceiros, aos participantes e, em especial, aos vencedores do primeiro Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Brasília, dezembro de 2005.

Luiz Inácio Lula da Silva
 Presidente da República





ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Em setembro de 2000, durante a Cúpula do Milênio, realizada na sede da ONU em Nova Iorque, líderes de 189 países assinaram a Declaração do Milênio. Esse documento oficializou um pacto para priorizar a eliminação da fome e da extrema pobreza no planeta até 2015. Para isso, foram estabelecidos os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que deverão ser alcançados por meio da implantação de políticas de saúde, educação, saneamento, habitação, meio ambiente, parcerias de sustentabilidade e promoção da igualdade de gêneros. Os ODM são:

- Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- Educação básica de qualidade para todos;
- Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde das gestantes;
- Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

As categorias do Prêmio ODM Brasil

Governos Municipais

Destaque para as melhores políticas públicas, implantadas por prefeituras, que contribuam com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Organizações

Prestigia práticas que colaborem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, implantadas por órgãos governamentais ou do setor privado, associações da sociedade civil, fundações e universidades públicas.

Destaques

Visa o reconhecimento público dos esforços de indivíduos e entidades que atuam em favor dos ODM.

Processo de seleção realizado sob coordenação do IPEA, por 75 técnicos especializados.

Para mais informações sobre os ODM, acesse:

www.odmbrasil.org.br
www.nospodemos.org.br
www.pnud.org.br/odm

O Troféu do Prêmio ODM Brasil

O princípio de que a sustentabilidade do planeta depende exclusivamente do ser humano foi representado pelo artista numa composição em que muitas pessoas sustentam a Terra, e que também expressa leveza, equilíbrio, firmeza e coesão.

Formas limpas e geométricas representam o ser humano e a igualdade entre os povos. A sua repetição, em número de oito, refere-se aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O Troféu do Prêmio ODM Brasil 2005, de autoria de Daniel Fujiwara, foi patrocinado pela Companhia Vale do Rio Doce.



Júri Especial

Fotos de Roberto Stuckert



Adib Jatene
Diretor Geral do Hospital do Coração



Bertoldo Kruse Grande de Arruda
Presidente do Instituto Materno Infantil Fernando Figueira (PE)



Daniela Mercury
Cantora e embaixadora da Unicef

Divulgação



Fernando Morais
Jornalista e escritor



Hermínia Maricato
Prof. da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP



Heródoto Barbeiro
Jornalista da CBN e TV Cultura



Jean Pierre Leroy
Coordenador do Projeto Brasil Sustentável e Democrático



Leci Brandão
Cantora e Conselheira da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial



Lúcia Araújo
Diretora da Fundação Roberto Marinho e da TV Futura



Marta Farah
Coordenadora do Curso de Adm. de Empresas da USP



Murílio de Avellar Hingel
Professor e membro do Conselho Nacional da Educação



Oded Grajew
Diretor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Ethos



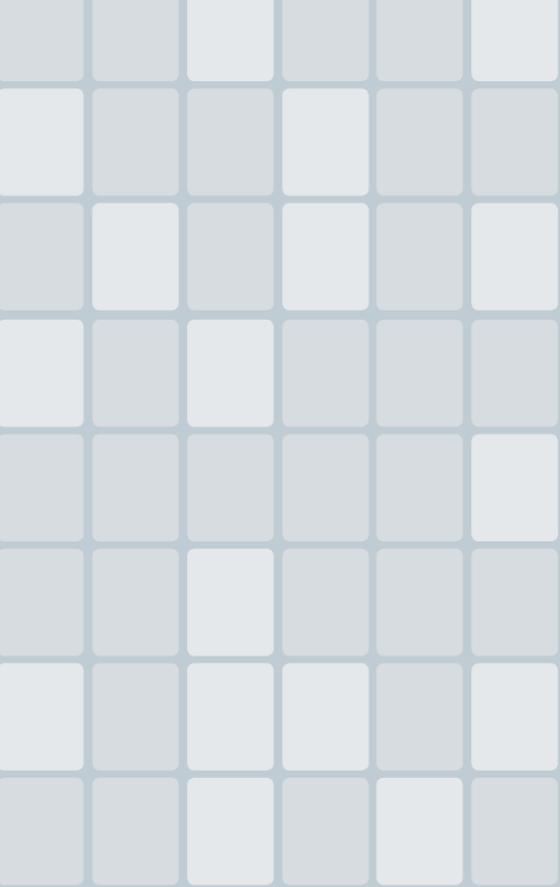
Rolf Schünemann
Vice-presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs



Tânia Bacelar
Prof. da UFPE e diretora da Ceplan



Thiago de Mello
Poeta, escritor e tradutor



Organizações

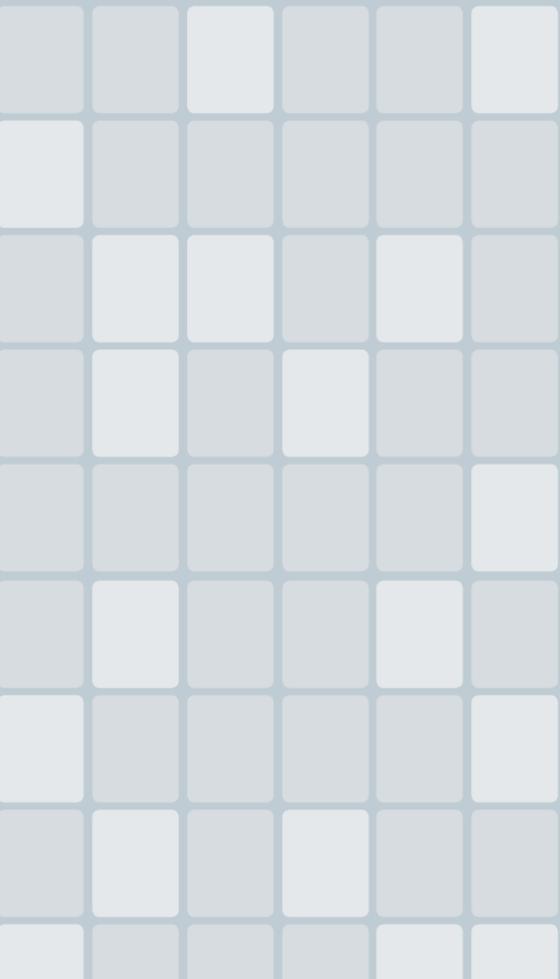


Foto de Henrique Matos



Associação Dançando para não Dançar (RJ).

Projeto: Dançando para não Dançar.

Curso de balé para crianças de comunidades carentes.

Coordenadora da Prática: Thereza Christina Aguillar.

Responsável pela Organização: Luiz Otávio Sampaio Moraes.

1
ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA

2
EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Milho e Sorgo – MG).

Projeto: Barraginhas.

Captação superficial de água das chuvas, com revitalização de mananciais.

Implantado em mais de 300 municípios de Minas Gerais.

Coordenador do Projeto: Luciano Cordoval de Barros.

Responsável pela Organização: Ivan Cruz.



Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo (AAFESP).

Projeto: Organização Social e Políticas Públicas para a Redução da Morbimortalidade Infantil por Anemia Falciforme.

Propiciar o diagnóstico precoce da doença e apoio às famílias dos doentes.

Coordenadora da Prática: Berenice Assumpção Kikuchi.

Responsável pela Organização: Silmara Assumpção.





Fundação Social Itaú (SP).

Projeto: Programa Escrevendo o Futuro.

Proporcionar melhoria na capacidade de leitura e escrita para alunos de quarta e quinta séries do ensino fundamental.

Coordenação da Prática: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Responsável pela Organização: Roberto Egidio Setúbal.



Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semi-Árido.

Projeto: Um Milhão de Cisternas.

Programa de formação e mobilização social para a convivência com o semi-árido.

Coordenador da Prática: João Batista Barros de Amorim.

Responsável pela Organização: Valquíria Alves Smith Lima.





Sociedade Educacional Professor Altair Mongruel (PR).

Projeto: Menarca de Promoção à Saúde da Menina.

Prevenção e informação sobre a saúde da mulher para meninas entre 12 e 15 anos.

Coordenação da Prática: Professor Nelson Ari Canabarro de Oliveira.

Responsável pela Organização: Osni Mongruel Júnior.



Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC).

Projeto: Agroturismo.

Valorização da agricultura familiar ao oferecer alternativas de renda para os produtores. Presente nos municípios catarinenses de Rancho Queimado,

Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Gravatal e Grão Pará.

Coordenadora da Prática: Thaise Costa Guzzatti.

Responsável pela Organização: Leonilda Boing Balmann.





Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero (RS).

Projeto: Metodologia Themis de Acesso à Justiça.

Levar conhecimentos básicos do Direito às mulheres.

Coordenadora e Responsável: Rúbia Abs da Cruz.



Menção Honrosa

Associação Intercomunitária de Mini e Pequenos Produtores Rurais da Margem Direita do Rio Tapajós de Piquiatuba a Revolta (PA).

Projeto: Couro Ecológico.

Plano de negócios e de produção para famílias que trabalham na confecção de artefatos de látex.

Coordenador da Prática: Arimar Feitosa Rodrigues.

Responsável pela Organização: Edinaldo Neves Batista.



Governos Municipais



Escola da Gestante.

Prefeitura de Apucarana (PR).

Assistência a gestante e recém-nascidos, com ações de planejamento familiar, visitas às gestantes em risco, incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento de recém-nascidos com problemas e distribuição de kits para enxoval e para curativo umbilical.

Coordenadora da Prática: Ivanir de Souza Silva.



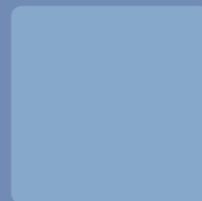


Coleta de Orgânicos com Ecocidadania.

Prefeitura de Belo Horizonte (MG).

Redução do desperdício de alimentos, melhoria nutricional, combate à fome, redução de resíduos aterrados e educação para o consumo. O projeto atende a 15 mil pessoas por mês.

Coordenadora da Prática: Maria Patrícia Garcia e Souza.



Casa Rosa Mulher – Centro de Referência para Mulheres em Situação de Violência.

Prefeitura de Rio Branco (AC).

Atendimento a adolescentes e mulheres que vivem em situação de risco social e de violência.

Coordenadora da Prática: Filomena Emília Gonçalves da Silva Ramos.





Santo André Mais Igual.

Prefeitura de Santo André (SP).

Aplicação conjunta e simultânea, em um mesmo local da cidade, de projetos de inclusão social. Já atendeu a mais de 21 mil pessoas, com urbanização e políticas sociais e econômicas.

Coordenadora da Prática: Telma Fernandes Ervilha.



Pólo Brasileiro de Cosméticos.

Prefeitura de Diadema (SP).

Arranjo Produtivo Local com incentivo às pequenas e médias empresas do setor, com a criação de um pólo de cosméticos com mais de 100 empresários do ramo.

Coordenador da Prática: Joel Fonseca Costa.





Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar.

Prefeitura de Três Passos (RS).

Educação no meio rural para reduzir a migração; implantação de ações de saúde e práticas agrícolas para jovens filhos de pequenos produtores.

Coordenadora da Prática: Lenir Buchner.



Trevo de Quatro Folhas.

Prefeitura de Sobral (CE).

Melhoria na qualidade de atenção ao pré-natal, ao parto, ao puerpério e ao bebê e atuação de mães sociais, para auxiliar a gestante com problemas de saúde; e padrinhos sociais, que contribuem com cestas básicas.

Coordenadora da Prática: Francisca: Júlia dos Santos Sousa.



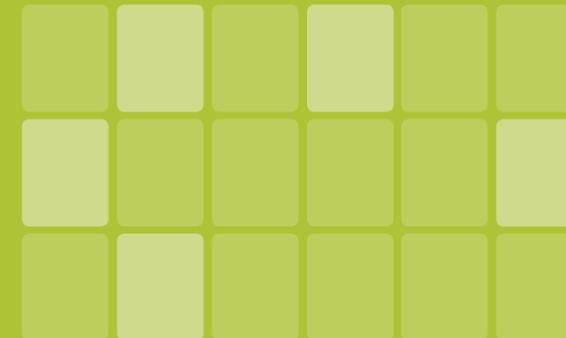
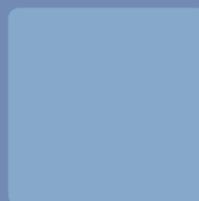
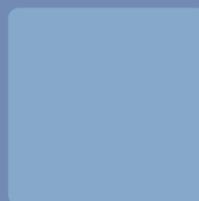
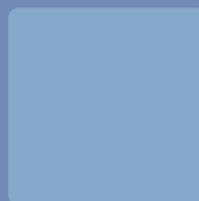


Programa Socioambiental de Coroa do Meio.

Prefeitura de Aracaju (SE).

Projeto de reurbanização da Coroa do Meio, com substituição de palafitas por casas de alvenaria, recuperação do mangue e programas de geração de emprego e renda.

Coordenadora da Prática: Professora Vera Lúcia Alves França.



Homenagem do poeta aos premiados

Quero que minha primeira palavra seja de comovido respeito por todos os que trabalham, com amorosa perseverança, para promover, pela primeira vez, o Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do Brasil. Brasileiros dos bons, que avançam no caminho certo, seguros de que estão fazendo a sua parte na construção da manhã que vai chegar para a vida do nosso povo. Gente de primeira água, como se diz na minha floresta. Do governo brasileiro (foi o presidente que teve a feliz idéia), da Organização das Nações Unidas e do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (o querido Betinho soube sonhar, com o coração da sua inteligência). De mãos dadas, em poucos meses, souberam fazer o que é preciso para ajudar na mudança do que é preciso mudar. Um exemplo luminoso. São, todos eles e elas, que são maioria, meus companheiros de esperança.

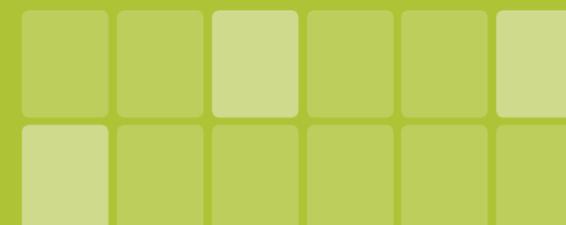
Mas tenho uma palavra toda estrelada, de quem estende a mão agradecida, para os criadores de projetos sociais de organizações e prefeituras municipais. São multidões, viajantes comprometidos com o grande destino do navio solidário, que não se deixa vencer pelas vagas traiçoeiras da indiferença. Tem muita gente boa, decidida a levar o pão e a água, o livro e o estudo, que abrem olhos e caminhos de claridão, aos milhões de irmãos nossos que vivem nas trevas da ignorância, flor cinzenta da miséria.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são vários, todos da maior grandeza. Quero distinguir dois deles, alicerces do florescer da vida nova que há de vir: reduzir pela metade, entre 2000 e 2015, a proporção da população que sabe o gosto da fome e garantir que, até 2015, crianças de ambos os sexos terminem o ciclo completo de ensino básico.

Quase mil organizações e prefeituras se inscreveram. Os projetos de cada uma delas, conquanto algumas priorizem objetivos outros, de grande importância para a sociedade, servem a esses dois fundamentos. Não menciono nem destaque. Todos são merecedores do Prêmio ODM, porquanto já alcançaram, a cada instante, o prêmio maior, que é a fé no triunfo das causas às quais se consagram.

Fiz parte do júri de 15 membros. Vou dizer uma coisa não só por mim. Sei que posso falar em nome de todos os jurados. E até dos que se empenharam na organização admirável do concurso. Nós recebemos o melhor prêmio, que nos foi dado por todos que se inscreveram. Eles nos premiaram, mais que com os seus projetos, com a sua própria esperança. Eles nos premiaram com a advertência de não desanimar. Eles nos afirmam que é possível, sim, a construção, na pátria, de uma sociedade humana solidária.

Thiago de Mello

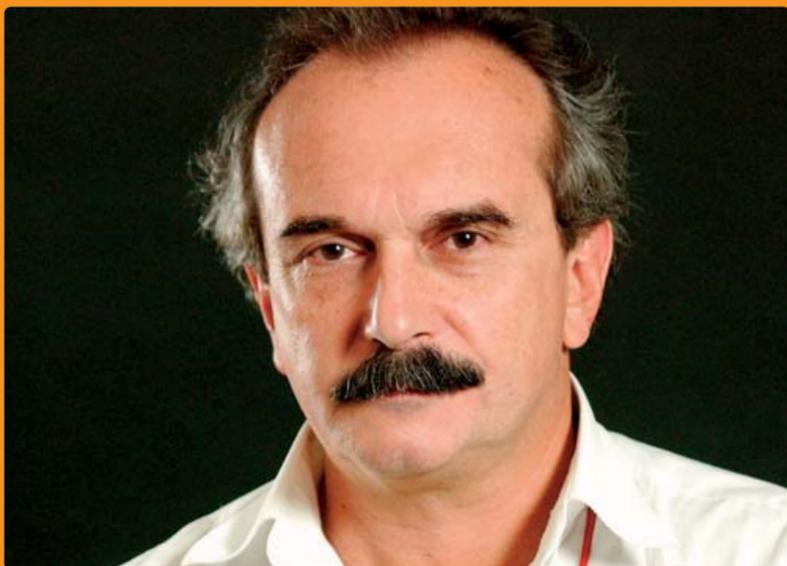


Destques



Herbet de Souza, o Betinho, é o símbolo da determinação e do trabalho pela cidadania, pela solidariedade e pelo respeito aos direitos humanos. Entre outras iniciativas, criou e dedicou-se à Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, que inspirou a campanha contra a fome que mobiliza todo o país, desde 1993. A campanha do Betinho é o marco das lutas da sociedade brasileira para a promoção da cidadania, pelo direito ao emprego e pelo uso da terra.





Menção Honrosa

O publicitário **Percival Caropreso** tem emprestado seu talento para a divulgação e fortalecimento do Terceiro Setor no Brasil há mais de quinze anos. Desenvolveu a campanha publicitária para divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das cinco melhores do mundo. São dele todas as peças publicitárias para os ODM no Brasil e os ícones dos 8 objetivos utilizados na Itália, Albânia, Guianas e no site da ONU para os jovens.



Foto de Elias Henrique - DIVULGAÇÃO ASMARE

A **ASMARE** (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável – Belo Horizonte) nasceu da mobilização de 20 catadores de papel, com o apoio da Pastoral de Rua, da Arquidiocese de Belo Horizonte. A entidade busca garantir a integração de catadores com a sociedade civil e o poder público na gestão da coleta seletiva, qualificação para o trabalho e geração de renda aos catadores e moradores de rua. Foi indicada pelo papel que representa na luta pela sobrevivência de uma parcela dos desfavorecidos, pela contribuição da associação na consolidação de preceitos de desenvolvimento sustentável e de resgate da cidadania.





A **Associação Vaga-lume**, de São Paulo, tem como missão contribuir com o desenvolvimento educacional, cultural e organizacional de comunidades rurais da Amazônia. Promoveu a criação de bibliotecas comunitárias em 90 comunidades rurais de 20 municípios da Amazônia Legal. Com sua metodologia, cria acervos, forma professores, gestores e voluntários que atuam como mediadores de leitura. O trabalho é complementado com a criação de vínculos entre as bibliotecas e seus usuários, por meio de cartas, vídeos e visitas.



Foto de Domingos Tadeu



Como coordenadora de bibliotecas do governo do Distrito Federal, **Dinorá Couto Cançado** criou uma biblioteca para pessoas portadoras de deficiência visual, a Biblioteca Braille Dorina Nowill, em Taguatinga. Atendeu, assim, à idéia que tiveram a professora Dalila de Lara e suas duas alunas deficientes visuais, Neuma Pereira e Noeme Rocha. Em dez anos de trabalho voluntário, também desenvolveu diversos projetos, como “Luz e Autor em Braille” e “Revelando Autores em Braille”, reunindo a produção de 83 deficientes visuais e 58 escritores brasileiros.





Dom Cláudio Cardeal Hummes, arcebispo de São Paulo, tem como principal projeto o Centro de Atendimento ao Trabalhador (CEAT), unindo a Igreja Católica, a sociedade civil e o governo em ações de combate ao desemprego. Em novembro de 2003, ele ganhou da imprensa europeia o título de “Cardeal dos Trabalhadores”, após falar como convidado no Parlamento Europeu 2003. Franciscano, gaúcho de pouco mais de 70 anos, ficou mais conhecido nos anos 1980, quando desafiou o regime militar e abriu as portas das igrejas de Santo André (SP) para os metalúrgicos em greve.



ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



O **Grupo Mulheres de Pombal** (PB) são as marias, joanas, franciscas, severinas que vivem numa pequena cidade. Por sua condição social, recebiam os benefícios do Programa Bolsa Família, do Governo Federal. Agindo de forma organizada, conseguiram aposentadoria rural ou puderam aumentar a renda familiar com a venda de doces e salgados. Foi o suficiente para decidirem, em grupo, devolver à Caixa Econômica Federal os seus cartões de benefício, conscientes de que outras famílias precisavam muito mais do que elas. O grupo foi indicado pelo exemplo de solidariedade e senso de justiça.



ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



O **Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)** desenvolve vários trabalhos voltados para a exploração sustentável de florestas, como ações ligadas ao Programa de Apoio ao Agroextrativismo, do Ministério do Meio Ambiente. Supervisionou a implantação de 165 projetos propostos por entidades e produtores familiares em nove estados da Amazônia Legal, com iniciativas voltadas para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental. Mais de mil famílias também foram beneficiadas com a captação de recursos para entidades comunitárias.



O **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu**, desde 1991, promove a articulação das trabalhadoras rurais, donas de casa, mães, avós e esposas que se dedicam à coleta, quebra, beneficiamento e comercialização do coco de babaçu. Atua nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, onde estão cerca de 400 mil famílias vivendo da exploração do babaçu. O movimento visa garantir o direito ao trabalho e a sustentabilidade da atividade, com a proteção das florestas.





Sediada em Curitiba (PR), a **Pastoral da Criança** contribui há 22 anos para que o país possa diminuir os índices de mortalidade infantil, atuando em 3.900 municípios brasileiros. Reúne mais de 240 mil voluntários que, mensalmente, acompanham 1,8 milhão de crianças de zero a seis anos de idade e 83 mil gestantes ou nutrizes. A metodologia da Pastoral da Criança também serve de modelo para experiências semelhantes em outros 14 países, com ações nos campos da saúde, educação e cidadania, para o desenvolvimento integral da criança e a melhoria de vida das famílias.



O Governo Federal e os Objetivos do Milênio

O segundo Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), de setembro de 2005, traz um retrato minucioso das condições de vida da população brasileira. A busca pela justiça social tem registrado avanços significativos, e todos os indicadores comprovam que mudamos para melhor. O objetivo número 1, por exemplo – erradicar a extrema pobreza e a fome – começa a apresentar resultados alentadores.

A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), divulgada recentemente, também comprova os avanços. A participação na renda dos 50% mais pobres cresceu entre 2002 e 2004, passando de 14,4% para 15,2% da renda total. O Bolsa-Família já atende a 8,7 milhões de famílias em todo o país, transferindo renda, com condicionalidades.

Mas há muito ainda por fazer. As desigualdades entre grupos sociais e regiões permanecem elevadas. A existência de milhões de brasileiros pobres e as assimetrias de nossa estrutura de propriedade e de renda convergem para indicadores muitas vezes incompatíveis com o grau de desenvolvimento já alcançado pelo país em outras áreas. Para a conquista dos ODM, entretanto, a ação exclusiva do Estado não é suficiente. A sociedade civil – sindicatos de trabalhadores, entidades empresariais, igrejas, organizações não-governamentais, movimentos sociais – tem papel decisivo na articulação de recursos humanos e materiais exigidos para a batalha contra a pobreza e a exclusão, como ficou demonstrado nas páginas anteriores, na rica experiência das ações e projetos premiados. E será a parceria cada vez mais profunda entre governos e sociedade civil que nos levará a atingirmos plenamente os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.